



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

PROPOSTA DE CURSO PÓS- GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GOVERNANÇA PÚBLICA EM SAÚDE

- CONTINUIDADE OFERTA-

Edital CAPES UAB 25/2023



ESPECIALIZAÇÃO
Proposta de curso

1 – Solicitação

Nome do Colegiado de Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Reunião n.º 194, de 31 de maio de 2019 (Anexar respectiva Ata e Parecer do Relator)

Renovação

Nome do Colegiado de Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Reunião n.º 220, de 04 de março de 2022

Processo SEI 23106.024194/2022-70.
Parecer Final: APROVADO

Continuidade de oferta para 2024

Nome do Colegiado de Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Reunião n.º
Processo SEI nº 23106.144753/2023-48

Nome do Colegiado Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis.
Reunião n.º
Processo SEI nº 23106.144753/2023-48



Curso de Especialização

Nome do curso: GOVERNANÇA PÚBLICA EM SAÚDE

2 - Identificação

Nome do Curso

GOVERNANÇA PÚBLICA EM SAÚDE

- Área específica: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
- Área detalhada: CONTABILIDADE PÚBLICA
- Área do curso: GESTÃO PÚBLICA

Modalidade: () (X) a distância
Tipo: () aberto ao () turma fechada - Órgão contratante: _____

Nome do Coordenador/email Andréa de Oliveira Gonçalves andreagon@unb.br	Titulação Doutora	CONTATO (61) 98418 2777	e-mail p/ divulgação gestaoesaude@unb.br
André Ribeiro da Silva andreriibeiro@unb.br	Doutor	(61) 99649 6802	Fone p/ divulgação (61)31070781
Unidade Acadêmica Responsável CCA/FACE/NESPROM	Local de realização do curso NESPROM/CCA/FACE/UNB		Dias da semana/horário SÁBADOS
Público Alvo Profissionais de saúde Profissionais da área de controle no setor público	Carga horária total 360 horas	Nº de créditos (15h = 1 crédito) 24 créditos	Nº vagas/Pólo: 30 vagas Total de vagas: 150

Período	Início	Término	Critérios de Seleção
Inscrição	Fevereiro/25	Março/25	X Análise de Currículo
Seleção	Março/25	Março/25	
Realização total do curso (incluindo entrega do trabalho final)	Abril/2025	Abril/26	



Curso de Especialização

Nome do curso: GOVERNANÇA PÚBLICA EM SAÚDE

2 – Justificativa

De acordo com o Edital CAPES n.º 25/2023, este Curso de Especialização em Governança Pública em Saúde, enquadra-se nas propostas de cursos de outras áreas e na natureza de cursos convencionais. O curso destina-se a portadores de diploma de curso superior em Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito e outras áreas afins que exercem atividades em cargos de gestão em órgãos da administração pública nos níveis federal, ou estaduais ou municipais.

As reformas ocorridas em nosso país nos últimos anos, em especial no setor saúde com a Reforma Sanitária Brasileira, impõem aos serviços de saúde, seus Gestores e Gerentes, o desafio de fortalecer a função dirigente da autoridade sanitária, enquanto função essencial de saúde pública que compete ao Estado, em seus níveis central, intermediário e local. Para isso, torna-se crucial a melhoria da prática da saúde pública e dos instrumentos para efetuar a governança e a avaliação da sua situação e das áreas em que deve ser fortalecida.

A partir da Constituição Federal de 1988 e também da lei Orgânica de Saúde (8.080/90), que apontam qual o cenário ideal para que o nosso sistema nacional de saúde seja realmente reformulado e adquira uma prática social para um novo paradigma sem saúde, se reforça a necessidade de adoção de práticas administrativas e gerenciais capazes de induzir um sistema com capacidade para a melhoria dos indicadores de saúde da população e uma sociedade com qualidade de vida que permita mais vida aos anos.

Os profissionais inseridos no próprio setor saúde são agentes estratégicos desse novo cenário em saúde. São estes que contribuem para promover a mudança nas práticas de saúde, migrando de uma prática assistencialista e autoritária, para uma prática promocional e de corresponsabilidade para o alcance dos níveis de qualidade de vida desejados.

São esses profissionais, os agentes das mudanças que devem ocorrer desde os níveis centrais de gestão até a gerência de uma unidade de saúde, buscando a implementação de ações intersetoriais e integradas, e permitindo e potencializando a participação da sociedade nas decisões que implique diretamente nos modos de viver, adoecer e morrer.

Sob essa lógica deve-se pensar na necessidade de a organização de saúde (públicas e privadas) adaptarem-se a um mercado que vem se tornando mais competitivo e a necessidade de um país em transformação, em que a cidadania vem sendo aplicada dia a dia.

As técnicas de gestão, de organização e método, de planejamento e avaliação são expedientes muito importantes, mas são sobretudo decorrência de um sujeito histórico capaz de aprender a aprender e de saber pensar. Há ainda, a preocupação da inserção do conceito de governança para a oferta dos serviços de saúde em questão.



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

Sabe-se que existe uma lacuna entre a formação acadêmica dos Profissionais de saúde, dos profissionais que atuam na governança do sistema e a verdadeira necessidade do Sistema de Saúde. O que se pretende com este curso é a partir da formação voltada ao cumprimento de tarefas específicas, para ampliação de conhecimentos que levem ao desenvolvimento de habilidade gerenciais na perspectiva da governança pública.

Podemos perceber grandes transformações na área da saúde em todo o mundo. Essas mudanças apontam para profundas mudanças nas práticas de atenção á saúde, na maneira como os usuários recebem o atendimento e , em especial, na forma como os serviços são oferecidos á população. Além disso , identificamos outras tendências, como o forte processo de descentralização na área pública , a ênfase nas ações de promoção de saúde e de prevenção e a crescente importância dos processos de governança em saúde.

Observa-se também a adoção progressiva de alterações no sistema de financiamento das ações de saúde, deixando a orientação baseada na oferta de serviços e , entretanto definitivamente na lógica da demanda. Verifica-se ainda um importante movimento no sentido de **desospitalização**, estimulado pela evolução das tecnologias biomédicas e pelo crescente aumento dos custos. Existem propostas de mudanças no modelo de gestão. Um novo modelo de atenção á saúde e modelo assistencial está sendo engendrado. A expectativa é a superação dessa mescla de um modelo médico hospitalocêntrico e modelo sanitarista, evoluindo para um modelo atenção integral chamado de modelo da vigilância em saúde.

Identifica-se um aumento do interesse com a resolutividade e a qualidade da assistência, bem como, coma estruturação de sistemas de avaliação e de pesquisas e , de consequência , com metodologias de gerenciamento da qualidade de sistemas e serviços de saúde. A saúde pública tem empreendido esforços para **forma um novo tipo** de gestor, contemporâneo do seu próprio tempo , com um perfil adaptável as grandes mudanças que veem ocorrendo no mundo atual. Com essa motivação nasceu o Curso de Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços em Saúde.

A proposta deste curso para profissionais da saúde, gestores estaduais e municipais em Sistemas e Serviços de Saúde, bem como para profissionais que atuam na governança dos serviços de saúde é oportunizada em parceria com a Universidade de Brasília, na modalidade a distância, junto ao Programa de Educação a Distância do Núcleo de Estudos em Educação, Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos – NESPROM, do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares – CEAM, do Grupo de Estudos em Gestão de Serviços Públicos/FACE da Universidade de Brasília.

O curso é de um grande investimento social para a formação dos profissionais que atuam como gestores estaduais de saúde, em nível central e regional, e municipais da rede pública na região da RIDE DF e entorno, contando com a participação de docentes das áreas de contabilidade, administração, medica , enfermagem e educação altamente qualificados para ministrarem aulas no referido curso , destacando o enfoque a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem aos participantes.



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

Com esta formação os (as) gestores e profissionais participantes poderão atuar como especialistas, aplicando os novos saberes e práticas governança de programas e projetos em saúde junto as equipes de trabalho dos serviços de saúde e comunidades.

Dentre os aspectos que justificam esta experiência inovadora destacamos: 1) ser uma experiência inovadora na formação governança pública de sistemas de saúde; 2) o acesso a pós-graduação **lato sensu** com a participação de uma universidade considerada centro de excelência na área da proposta; 3) a conquista da titulação de em avaliação em saúde; 4) A qualificação de gestores em saúde e profissionais da área de controle; 5) atualização e aprofundamento nos temas relacionados a: educação, saúde e governança; 6) Apoio logístico e institucional para realização do curso. O envolvimento dos diferentes setores e segmentos sociais locais de práticas, enfatizam a vivência da intersetorialidade.

Tudo isto se torna possível porque os participantes não precisarão estar no mesmo lugar nem estudarem ao mesmo tempo. Podem ser de instituições diferentes e de qualquer região do Brasil.

A parte semipresencial, oferecida na modalidade de educação a distancia possibilita que o participante utilize os recursos tecnológicos que forem mais acessíveis, como o telefone, o e-mail, chat, vídeo aulas, o correio e os programas da UnB TV. Além disto, receberão orientação solidária dos seus tutores nos plantões tutoriais e encontros presenciais. Esta proposta tem como princípio ensinar e aprender para quem gosta de „cuidar de gente que gosta de aprender“, onde estiver fazendo da teoria e da prática juntas ferramentas necessárias para que as transformações possíveis venham ocorrer.

Na oportunidade, a CAPES UAB faz nova chamada para continuidade de oferta em 2024, que objetiva *“expandir e interiorizar oferta de cursos na modalidade EaD do sistema público de ensino superior (federal e estadual) para atendimento, preferencialmente, dos residentes dos municípios interioranos que não possuem acesso, ou nos casos, em que este, é bastante restrito pela pouca capilaridade da oferta pública de ensino superior”*. Ainda assim, *“oferecer como contrapartida aos estados e municípios mantenedores de Polos EaD UAB, turmas em cursos EaD de graduação (bacharelados e tecnológicos) e especializações voltadas para formação de seus agentes públicos e para atender, preferencialmente, demandas regionais de formação com foco no desenvolvimento econômico e social local/regional (vocações regionais).”*

Portanto, através desta chamada CAPES UAB, o curso de especialização em Governança Pública, reforça o interesse do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília para ampliar o projeto piloto de formação de agentes públicos.

3 - Objetivos

- Instrumentalizar os gestores/gerentes/coordenadores com conceitos básicos que os levem à reflexão crítica sobre sua prática da governança pública em saúde;
- Apoiar os profissionais na aquisição de competências para gerir/gerenciar/coordenar órgãos, instituições ou unidades de saúde públicas ou privadas;
- Oportunizar momentos de reflexão crítica sobre sua prática cotidiana da governança, organizando o que já sabe e adquirindo elementos conceituais que o levem a re-significar esta prática;



- Oportunizar momentos para refletir sobre a conjuntura da consolidação do SUS e suas perspectivas, bem como promover reflexões acerca dos convênios de saúde.

4 Metodologia

• O curso será oferecido na modalidade de Educação a Distância, via UAB, utilizando a estratégia de aprendizagem online da qual a instituição parceira – Universidade de Brasília tem um dos melhores centros do Brasil, contando com a coordenação em cada módulo de um professor doutor ou mestre com qualificação reconhecida na área e o suporte do Tutor Motivador e/ ou Tutor Especialista, que participarão em todo o processo de desenvolvimento do curso.

a. A presença no curso do tutor motivador, que funcionará no sentido de conferir orientações, dar diretrizes, dispor segundo métodos e preceitos, orientar, articular. Para o curso em questão, o que se coloca é sua capacidade de articular o processo de ensino-aprendizagem e seus sujeitos (coordenador do curso, tutores especialistas, alunos) a partir de concepções, teorias e métodos de educação. É o elemento de ligação entre os atores que viabilizam o processo-educativo, quer atuem na dimensão administrativo-gerencial, quer na dimensão pedagógico-relacional. Em relação ao número de tutores (motivador) e alunos, almejando uma maior qualidade, serão disponibilizados o apoio de 1 tutor-motivador, além do tutor especialista, para cada turma de 30 alunos.

b. Será elaborado um plano de tutorial, onde serão delineados as metas previstas para cada semana, e que o aluno devesse cumprir, sob a supervisão do tutor mediador. Neste plano de tutoria serão expostos os horários fixos para os tutores, em que os alunos poderão contar com a mediação em suas dúvidas.

c. Após cada módulo o aluno deverá participar de uma avaliação formativa, que será finalizada por todos os envolvidos no processo vivenciado no módulo avaliado.

d. Em se tratando dos materiais instrucionais, serão desenvolvidos pelos coordenadores e tutores especialistas em cada módulo.

e. A comunicação dos alunos com os tutores poderá ocorrer por Internet ou telefone e será garantida pelo apoio do NESPROM-CEAM e GESPU/FACE/UnB;

f. É recomendada uma maior utilização do ambiente virtual de aprendizagem, para que se estabeleça um fluxo contínuo de comunicação entre tutores e cursistas, que serão registrados a partir da plataforma direcionada para este fim.

g. Além das trocas realizadas com os professores e tutores, a comunicação também entre os cursistas, mesmo à distância, é considerada fundamental. Compartilhar experiências e refletir coletivamente sobre os temas tratados no curso favorece a construção do conhecimento. Assim, na perspectiva de ampliar a interação do curso prece a realização de atividades socio-comunicativas. Estão previstas dois tipos de atividades socio-comunicativas.

h. Encontro presencial: programação/realização de 1 encontro presencial sob a orientação da equipe no último módulo do curso, que poderá envolver os atores do curso, bem como a apresentação do Projeto de Intervenção (PI).

• Encontros virtuais: programação/realização no Ambiente Virtual de Aprendizagem do Curso, esses encontros incluem a realização de chats (síncronos) e fóruns de discussão (assíncronos) e vídeo-aulas. Eles tem como objetivos estimular a socialização, a interação entre os seus participantes e a formação de uma comunidade de aprendizagem. Além de planejar e coordenar esses encontros em conjunto com o coordenador do curso, professor do módulo e os tutores devem avisar aos participantes, em tempo hábil,



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

as datas , os temas e os objetivos dessas atividades.

5 - Relação de docentes (serão os credenciados para orientar os trabalhos finais de curso)

Nome	Titulação	Instituição em que docente tem vínculo empregatício	Carga Horária
Andréa de Oliveira Gonçalves	Doutora	UnB	60
Everton Pereira	Doutor	UnB	30
Mariana Guerra	Doutora	UnB	30
André Ribeiro da Silva	Doutor	UnB	60
Rodrigo de Souza Gonçalves	Doutor	UnB	30
Jitone Leonidas Soares	Doutor	UnB	30
Luciana Sardeiro Moraes	Doutora	UFRA(externo)	60
Andre Nunes	Doutor	UnB	60

6 – Pólos e Vagas UAB

Nome do Pólo	Localização	Número de vagas	Coordenador Responsável
1. Boa Vista /Roraima (UNIVIRR - Pricumã)	RR	30	Maria Silva Sousa E-mail: silvia@univirr.edu.br / polo_boavista@univirr.edu.br Telefone: (95) 3621 5155
2. Maragogi – Alagoas	AL	30	Cacilda Buarque Silva Rodovia Arnon de Melo, n° 850, Gamela de Barra Grande. (82) 99302-9392- email: uabmaragogi@gmail.com
3. Maceió	AL	30	Elielba Mendes Alves Pinto Av Lourival de Melo Mota, bloco 14, Campus A. C. Simões , Tabuleiro Du Martins – Email: polomaceio@gmail.com - uab@semed.maceio.al.gov.br Tel.: (82) 3214-1397/ (82) 99928-8870
4. Ilhéus – Bahia (Centro)	BA	30	Jussara De Lima Clement Ferreira E-mail : polouab.ilheus@enova.educacao.ba.gov.br Telefone : (73) 36341747
5. Palmas	TO	30	Marilha Dos Santos Maciel Quadra 206 norte, Av. LO 4, n° 4, Plano Diretor norte (63) 3218-6154/ (63) 99920-7478 EMAIL: uabpalmas@educ.to.gov.br / marilhamaciel@hotmail.com
Total de pólos: 05		Total de vagas: 150	



7. Sistemática de avaliação e critérios para aprovação dos alunos

Haverá a exigência mínima de 75% de frequência às aulas e ao curso de conceito mínimo MM(equivalente a uma média de 5,0 a 6,9 em termos numéricos) em cada disciplina e núcleo temáticos e aprovado no trabalho finaldo curso, realizado individualmente.

Os alunos serão avaliados por meio de provas escritas , trabalhos de avaliação sistematizada, participação ativa em seminários, elaboração de projetos, resenhas e outras atividades escritas presenciais a serem propostas pelos docentes. Contudo, cada docente estipulará os métodos e técnicas de avaliação em sua disciplina. Ao final do curso o aluno deverá entrar em um trabalho de conclusão de curso – TCC na perspectiva de ação intervencionista. Os temas dos TCCs poderão ser identificados previamente em comum acordo com a Coordenação do Curso, de modo a associar teoria e prática. Todo aluno terá orientação de um professor com título mínimo de Mestre e Doutor, credenciado com a aprovação desta proposta com corpo docente. Será atribuída uma nota ao TCC e o conceito mínimo para sua aprovação é MM.

8. Estratégia de redução de evasão dos alunos

As estratégias de redução da evasão estão voltadas para as técnicas de aproximação entre tutor e alunos, que buscarão a motivação dos alunos. As táticas a serem utilizadas para combater a evasão, que envolve o desinteresse e a desistência pelas mudanças de rotina, serão ações voltadas à capacitação da equipe e dos alunos na Plataforma Aprender UnB.

De acordo como descrito na metodologia do curso, a presença no curso do tutor motivador, que funcionará no sentido de conferir orientações, dar diretrizes, dispor segundo métodos e preceitos, orientar , articular. Para o curso em questão, o que se coloca é sua capacidade de articular o processo de ensino- aprendizagem e seus sujeitos (coordenador do curso, tutores especialistas, alunos) a partir de concepções , teorias e métodos de educação. É o elemento de ligação entre os atores que viabilizam o processo-educativo, quer atuem na dimensão administrativo- gerencial, quer na dimensão pedagógico-relacional. Em relação ao número de tutores (motivador) e alunos , almejando uma maior qualidade, serão disponibilizados o apoio de 1 tutor-motivador , além do tutor especialista , para cada turma de 30 alunos.

9– Sistemática de Avaliação do curso e dos docentes

Utilizaremos a ferramenta de avaliação de qualidade e percepção discente e docente do Moodle, onde a mesma é utilizada para avaliar a percepção dos alunos em relação a realização do curso, bem como também pelo corpo docente.

Além disso, o coordenador pedagógico fará uma avaliação continua do corpo docente durante o curso, através de reuniões pedagógicas, presenciais e ou a distância, por vídeo conferência.



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

10-Disciplinas e Carga Horária Professores

Nº Ordem	Nome da Disciplina	Nº Cred.	Carga horária	Professor(es) Responsável (eis)	Título		Oferta
1.	Saúde e Sociedade	2	30	Jitone L. Soares	Doutor	UnB	2025
2.	Governança, Saúde e Sociedade	4	60	Everton Pereira	Doutor	UnB	2025
3.	Organização e gestão da política de saúde	2	30	Andrea O Gonçalves	Doutor	UnB	2025
4.	Gestão dos Serviços de Saúde	4	60	Jitone L. Soares	Doutora	Externo	2025
5.	Financiamento e orçamento da política de saúde	2	30	Mariana Guerra	Doutor	UnB	2025
6.	Governança Orçamentária da Política de Saúde	2	30	Andre Nunes	Doutor	UnB	2025
7.	Gestão em Tecnologia da Informação	4	60	André Ribeiro	Doutor	UnB	2025
8.	Projetos de Intervenção em Governança Pública em Saúde (TCC)	2	30	Nyalle Matos	Doutor	UnB	2025
9.	Ética Comportamental	2	30	Andrea de Oliveira Gonçalves	Doutor	UnB	2025
10.	Projeto Intervenção	Sem crédito		Todos professores			2026
	total	24	360 horas				

1 crédito = 15 horas



A – NÚCLEO ESTRUTURAL

Neste núcleo serão ministrado conteúdos e conhecimentos relacionados as três grandes áreas: Organização do sistema de saúde brasileiro: organização e modelos assistências; gestão do SUS nas diferentes esferas de governo; gestão do trabalho em saúde.

10.1 DISCIPLINA 1 – SAÚDE E SOCIEDADE

Ementa da disciplina 1 : Política de Saúde no Brasil: São abordados elementos teóricos e metodológicos para a análises das políticas de saúde, revisando-se as teorias do Estado, o debate sobre Estado Provedor e a Reforma do Estado, os movimentos sociais e a burocracia/pessoal do Estado. O eixo da disciplina é a análise do processo histórico de desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil e da Reforma Sanitária, com ênfase na análise da conjuntura atual e do processo de construção do SUS. Movimentos Sociais e Cidadania: Analisar o desenvolvimento histórico dos direitos sociais e da cidadania, a partir da reflexão sobre os Direitos Humanos e sua influência para a determinação das políticas de saúde no Brasil. O movimento da Reforma Sanitária Brasileira e da construção do Sistema Único de Saúde. Políticas Públicas e Políticas de Saúde. Planejamento e Gestão em Saúde: Origens e desenvolvimento do planejamento em saúde na América Latina e Brasil. Principais propostas metodológicas e seus desdobramentos na prática institucional : o CENDES-OPS, o CPPS, o pensamento estratégico, a “trilogia matusiana”(PES,MAPP E ZOOP). Planejamento e programação em saúde; Planejamento estratégico de Serviços de Saúde; métodos e técnicas; Planejamento setorial e tático; Planejamento de programas; Estrutura lógica de programase projetos. Perspectivas do planejamento e da programação em saúde no contexto atual de construção do SUS(Programa de saúde, PACS/PSF,PDR,PPI). Epidemiologia: Fundamentos e usoda Epidemiologia com ênfase na sua aplicação na gestão de sistemas e serviços de saúde. Indicadores de saúde. Desenhos de estudos em Epidemiologia. Fontes e sistemas de informação em saúde.Sistemas de informação de base nacional. Informação para decisão em saúde.

Referência Bibliográfica Básica :

- VASCONCELOS, E.M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. São Paulo:Hucitec,2001.
- MATUS,C.Politica, planejamento e governo. Brasília:IPEA,1993
- CAMPOS, Gastão W.S. Reforma da Reforma: repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CARVALHO,G.I E SANTOS,L. Sistema único de saúde: comentário à Lei Orgânica de Saúde. São Paulo: Saberes, 5ªed, 2018.
- MORAES,I.H.S. Informação em Saúde: da prática fragmentada ao exercicio da cidadania. São Paulo: Hucitec, 1994
- MEIRELLES,H.L.Direito Municipal Brasileiro. 18ª.ed., Malheiros Editores, 2017.
- MEHRY, E.E. Em busca do tempo perdido; a micropolítica do trabalho em saúde. In: Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec,1997
- Monteiro, C.A.; Iunes, R.F.; Torres, A.M. “A evolução do país e suas doenças: síntese, hipóteses e implicações”. In Monteiro, C.A. (org) Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil. A Evolução do País e de suas Doenças. São Paulo: Editora Hucitec-Nupens/USP, p. 349-356, 2000.



- CAMPOS, Gastão W.S. Reforma da Reforma: repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.
- FEKETE, Maria Christina. Bases conceituais e metodológicas do planejamento em saúde. Ministério da saúde, 2001.
- PEREIRA, Mauricio. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.
- MEDRONHO, R.A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2002

10.2 DISCIPLINA 2: GOVERNANÇA, SAÚDE E SOCIEDADE

Ementa da disciplina 2 : Papel do Estado enquanto provedor de bens e serviços para a sociedade. Contexto em que operam as organizações públicas na política pública de saúde. Controle social em Saúde. Governança pública na política de saúde. Governança aplicada às organizações do setor público.

Referência teórica básica:

- BRAND, F. C. Elementos de governança de redes interorganizacionais: uma revisão teórica. Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças, v. 2, n. 1, p. 91–107, 2013.
- CARRION, R. M.; COSTA, P. A. Governança Democrática, Participação e Solidariedade: Entre a Retórica e a Práxis. Espacio Abierto, Maracaibo, v. 19, n. 4, p. 621-640, 2010.
- FADEL, C. B. et al. Administração pública: o pacto pela saúde como uma nova estratégia de racionalização das ações e serviços em saúde no Brasil. Revista de Administração Pública. Rio Janeiro, v.43, n.2, p. 445-456, Mar./Abr. 2009.
- FIRMINO, Sandra. Os Novos Arranjos Institucionais na Governança Pública: O Caso das Parcerias Público-Privadas. Estudo comparativo entre o Sul e o Norte da Europa. Disponível em: <http://revista.aps.pt/?cad=REV4dc1582d76418&tipo=TAR4b223cfff053b&art=ART4d40f3ee8b26>. Acesso em: 05 mar. 2013.
- HENTTONEN, K.; LAHIKAINEN, K.; JAUHAINEN, T. Governance mechanisms in multi-party non-profit collaboration. Public Organization Review, p. 1–16, 2014.
- KISSLER L.; HEIDEMANN F. G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? RAP, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 479-499 maio/jun.2006
- MAJORE, Giandomenico. Do Estado Positivo ao Estado Regulador: Causas e conseqüências da mudança no modo de governança. Tradução de Paulo Todescan L. Mattos In: Regulação Econômica e Democracia: o Debate Europeu (Coord.: Paulo Todescan L. Mattos). São Paulo, 2006. Disponível em: <http://academico.diretorio.fgv.br/ccmw/images/0/08/Majone.pdf> Acesso em: 5 mar. 2013.
- PETERS, B. G. Review: Understanding Governance: Policy Networks, Governance, Reflexivity and Accountability by R. W. Rhodes. Public Administration 76: 408-509. 1998.
- Santos E. A. V. (2011) O confronto entre planejamento governamental e o PPA. In CARDOSO JR, J. C. A. (organizador). Reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil. Volume 4. Brasília. IPEA.



10.3 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA

Ementa da disciplina 3 : Organização do sistema de saúde brasileiro: Os modelos institucionais dos sistemas de serviços de saúde. Modelos assistenciais em saúde e a contextualização enquanto hegemônicos. Cenários internacionais em saúde. Sistemas microrregionais de serviços de saúde. Sistemas integrados de serviços de saúde. Programação de Serviços. Política Nacional de Saúde. O fortalecimento da Atenção Básica em Saúde. Gestão do SUS nas diferentes esferas do Governo:

Tendências atuais da gestão pública. Novas modalidades de gestão de unidades de saúde: Agências e Organizações Sociais. Prática de gestão : a ciência e arte de governar. Capacidade de governo, métodos e técnicas de gestão em saúde. Tópicos especiais em gestão : Direção e Liderança, Inovação e transformação de sistemas de saúde, Relacionamento dos gestores com a mídia, Avaliação do desempenho gerencial de sistemas de saúde. Diretrizes e prioridades da política de saúde, financiamento e regulação nas três esferas de governo. Financiamento do setor saúde: A lógica de financiamento do setor saúde. Participação das três esferas de governo. A legislação pertinente ao tema. Emenda Constitucional nº 29 e Lei de Responsabilidade Fiscal. Instrumentos de acompanhamento da execução financeira. Processo orçamentário. Gestão financeira e contabilidade do setor público. Gestão do Trabalho em Saúde: A gestão do trabalho em saúde enquanto responsabilidade do Sistema Saúde. A especificidade, complexidade e organização do processo de trabalho em saúde. Gestão e liderança de pessoas. Política de formação e educação permanente dos trabalhadores da saúde. Estratégias de recrutamento , seleção e avaliação de desempenho. A demanda de Serviços de Saúde (SS) e seus determinantes; A oferta de serviços e o comportamento dos produtores ; O mercado de SS: características e intervenção do Estado; O financiamento do setor e a alocação de recursos; A produção da saúde e sua relação com o desenvolvimento; A avaliação econômica dos serviços de saúde; Organização, eficiência e custo dos sistemas de saúde; A reforma do setor saúde e a busca da eficiência.

Referência teórica básica:

- FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 34ªed., 2011.
- MENDES, Eugênio V. A evolução histórica da prática médica: suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica. Belo Horizonte : UFMG,1985.
- ALVES, Elionenai e colaboradores. Evolução histórias das políticas públicas de saúde e suas implicações para enfermagem. Brasília : Ed UnB,1996
- CAMPOS, Gastão W. S. Modelos assistenciais e unidades básicas de saúde : elementos para debate. São Paulo: Hucitec,1989.
- CAMPOS , Gastão W. S. Reforma da Reforma : repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CUNHA, Rosani e SANTOS, F.P. os desafios do Gestor Local: estruturas organizacionais e os mecanismos de controle social. Ministério da Saúde. Brasília,2001.
- MEHRY, E.E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho em saúde. In: Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec,1997
- VASCONCELOS, E.M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. São Paulo: Hucitec,2001
- MENDES, Eugênio V. A evolução histórica da prática médica: suas implicações no



ensino, na pesquisa e na tecnologia médica. Belo Horizonte:UFMG,1985

- CAMPOS, Gastão W.S. Reforma da Reforma: repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CUNHA, Rosani e SANTOS, F. P. Os desafios do Gestor Local: estruturas organizacionais e os mecanismos de controle social. Ministério da Saúde. Brasília,2001
- BRASIL, Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica 01/96 (DOU 3.11.1996).
- BRASIL, Ministério da Saúde. Plano Diretor da Reforma do Estado. Câmara da Reforma do estado, Brasília, 1996.
- BRASIL. Lei 8080/90. Brasília: Diário Oficial da União,1990.
- BRASIL. Lei 8142/90. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.
- MENDES, Eugênio V. A evolução histórica da prática médica: suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica. Belo Horizonte: UFMG,1985.
- VASCONCELOS, E.M.; PRADO, E.V. A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. Editora Hucitec, 2017. Disponível em:<http://www.ccm.ufpb.br/vepopsus/wp-content/uploads/2018/02/Livro-A-Sa%C3%BAde-nas-Palavras-e-nos-Gestos-2a-edi%C3%A7%C3%A3o-Hucitec-Editora.pdf>

B - NÚCLEO INTEGRADOR

10.4 DISCIPLINA 4: GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ementa da disciplina 3: A gestão dos sistemas locais de saúde. Planejamento, programação de serviços e planos operativos. A implantação e implementação de serviços. Gestão da produção e logística aplicada aos serviços de saúde. Regulação, auditoria, controle e avaliação dos serviços de saúde. Sistemas de informação para gestão e os instrumentos de gestão: Plano de Saúde, Relatório de Gestão, PPI, Agenda de saúde, Pactos entre esferas de governo, Planejamento , avaliação. Teorias gerenciais aplicadas à gestão em saúde. Estrutura organizacional. Administração pública e privada organizações de saúde. Administração de Recursos Financeiros, análise de recursos administrativos. Inovações nos serviços e sistemas de saúde. Gestão dos serviços de enfermagem, farmácia, nutrição, medicina , fisioterapia, educação permanente em saúde, clínicas especializadas eambulatórios.

Referência teórica básica:

- SPILLER, E. S.; SENNA, A. M.; SANTOS, J. F.; VILAR, J. M. Gestão dos Serviços em Saúde. Rio de Janeiro: FGV Management, 2009.
- FREIRE, Paulo. Educação e mudança, Rio de Janeiro: Paz e Terra. 34ªed., 2011.
- MENDES, Eugênio V. A evolução histórica da prática médica: suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica. Belo Horizonte : UFMG,1985
- ALVES, Elioenai e colaboradores. Evolução histórica das políticas públicas de saúde e suas implicações para enfermagem. Brasília: Ed.UnB,1996.
- CAMPOS, Gastão W.S. Modelos assistenciais e unidades básicas de saúde: elementos para debate. São Paulo: Hucitec,1989



- CAMPOS, Gastão W.S. Reforma da Reforma : repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Normal Operacional Básica 01/96 (DOU 3.11.1996).
- BRASIL, Ministério da Saúde. Plano Diretor da Reforma do Estado. Câmara da Reforma do Estado, Brasília, 1996.
- MEIRELLES, H.L. Direito Municipal Brasileiro. 18ª Ed., Malheiros Editores, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília : Senado Federal,1998.
- BRASIL. Lei 8080/90. Brasília: Diário Oficial da União,1990.
- BRASIL. Lei 8142/90. Brasília: diário Oficial da União,1990.
- CUNHA, Rosani e SANTOS, F.P. Os desafios do Gestor Local : estruturas organizacionais e os mecanismos de controle social. Ministério da Saúde. Brasília,2001.
- FEKETE, Maria Christina. Bases Conceituais e metodologias do planejamento em saúde. Ministério da Saúde, 2001.

10.5.DISCIPLINA 5: FINANCIAMENTO E ORÇAMENTO DA POLÍTICA DE SAÚDE

Ementa da disciplina 4: Sistemas de Saúde e seguridade social: conceitos, componentes e dinâmicas; diretrizes organizativas. Sistema Único de Saúde: desenho institucional, gestão, fóruns de pactuação e organização. Rede assistencial no SUS: atenção primária, média e alta complexidade . Setor suplementar da saúde (planos e seguros privados). Financiamento da política e do sistema de saúde: responsabilidades por níveis de governo, fontes de receita, fundos de saúde, transferências intergovernamentais, custeio e gastos dos serviços de saúde.

Referência teórica básica:

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 204, de 29 de janeiro de 2007. Regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento, com o respectivo monitoramento e controle. Diário oficial da União. Jan 2007.
- MENDES, E. V. Os fundamentos das redes de atenção à saúde. In: MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. cap. 2, p. 71-84.
- SESTELO, J. A. F.; SOUZA, L. E. P. F.; BAHIA, L. Saúde suplementar no Brasil: abordagens sobre a articulação público/privada na assistência à saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 851- 866, Mai. 2013.
- UGÁ, M. A.; PORTO, S. M. Financiamento e alocação de recursos em saúde no Brasil. In: GIOVANELLA, L. Política e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. cap. 13, p. 473- 505.
- MARQUES, RM, MENDES A. A problemática do financiamento da saúde pública brasileira: de 1985 a 2008. Econ. Soc. [internet] 2012 Ago [acesso em 2017 jul 20]; 21(2):345-362.
Disponível
» http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-06182012000200005&lng=en&nrm=iso
- MENDES A, FUNCIA FR. O SUS e seu financiamento. In: Marques R, Piola SF, Roa AC. Sistema de Saúde no Brasil: organização e financiamento. Rio de Janeiro: Abres; Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2016. p. 139-168.



10.6 - DISCIPLINA 6 - GOVERNANÇA ORÇAMENTÁRIA DA POLÍTICA DE SAÚDE

Ementa da disciplina 5: principais mudanças ocorridas no processo orçamentário nos anos recentes, a governança pública formada por influências advindas de múltiplos níveis, pautada no conceito de codeterminação, como forma de reconhecer questões de economia política no processo de interação de atores públicos e privados e seus reflexos sobre a sociedade. Governança na perspectiva analítica. Capacidade estatal e as condições de operação da política pública de saúde.

Referência Teórica Básica:

- COUTO, L. F.; CARDOSO JR, J. C. Governança orçamentária: transformações e lacunas nas práticas de planejamento e orçamento no Brasil. 2018.
- SAUERBRONN, F. F. Governança Pública em Saúde Pós-Reforma Gerencial no Brasil: Reconciliando Perspectivas para uma Análise Multinível. *Administração Pública e Gestão Social*, 9(3), 148-158, 2017.
- BARTLEY, T. Transnational Governance as the Layering of Rules: Intersections of Public and Private Standards. *Theoretical Inquiries in Law*, 12(2), 25-51, 2011.
- GROSSI, G. Public sector governance and accountability. *Critical Perspectives on Accounting*, 24, 479–487, 2013.
- HOOD, C. Public Management: the world, the movement, the science. In: FERLIE, E., LYNN JR., L. E.; POLLITT, C. *The Oxford Handbook of public management*, New York: Oxford University Press, 2005.
- SORENSEN, E. Conflict as driver of pluricentric coordination. *Planning Theory*, 13(2), 152–169, 2014.
- WILDAVSKY, A.; CAIDEN, N. *The new Politics of the budgetary process* (5th Edition). New York and San Francisco: Pearson Longman, 2003.

10.7 DISCIPLINA 7: GESTÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ementa da disciplina 5: Conceituação de Sistema de Informação; A informação no processo de tomada de decisão; Mapeamento das fontes de informação; Desenvolvimento, Implantação, Controle e avaliação dos sistemas de informações hospitalares; Acesso em utilização de informações de bases de dados da área de saúde de acesso público.

Referência Teórica Básica:

- VALLE, A. B. *Gestão estratégica da tecnologia da informação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.
- TURBAN, E.; VOLONINO, L. *Tecnologia da informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- FOINA, P. R. *Tecnologia da informação: planejamento e gestão*. Atlas, 2009.
- LIMA, A. *Gestão da segurança e infraestrutura de tecnologia da informação*. Senac. 2018.
- VASCONCELOS, E.M. *Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde*. São Paulo: Hucitec, 2001.



- FEKETE, Maria Christina. Bases conceituais e metodológicas do planejamento em saúde. Ministério da Saúde, 2001.
- MENDES, Eugênio V. A evolução histórica da prática médica: suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica. Belo Horizonte: UFMG, 1985.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica 01/96 (DOU 3.11.1996).
- BRASIL, Ministério da Saúde. Plano Diretor da Reforma do Estado. Câmara da Reforma do Estado, Brasília, 1996.
- MEIRELLES, H. L. Direito Municipal Brasileiro. 18ª ed., Malheiros Editores, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1998.
- BRASIL. Lei 8080/90. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.
- BRASIL. Lei 8142/90. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.
- VASCONCELOS, EM. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.
- YOZO, Ronaldo Yudi K. 100 Jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Agora, 1996.
- CAMPOS, Gastão W. S. Reforma da Reforma: repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.
- MEHRY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho em saúde. In: Agir em saúde: um desafio para o público; São Paulo: Hucitec, 1997.

C- NÚCLEO PEDAGÓGICO

Neste núcleo serão ministrados conteúdos e conhecimentos relacionados às duas grandes áreas do conhecimento: técnicas de pesquisa acadêmica básica, didática do ensino superior (ênfase andragógica).

10.8 DISCIPLINA 8: PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM GOVERNANÇA PÚBLICA

Ementa da disciplina 7 : Estuda o conceito de Método Científico no transcorrer da história, como forma de aproximação ao conhecimento da realidade e da produção de conhecimento, discutindo suas técnicas, do domínio da pesquisa bibliográfica, particularmente no uso de biblioteca e da formulação objetiva de um estudo inicial para elaboração de projetos, relatórios e monográfico que farão parte do trabalho de conclusão de curso. A utilização de ferramentas de informática para a realização da pesquisa.

Referências bibliográficas básicas :

- CASSIOLATO, Martha e GUERESI, Simone. Como elaborar modelo lógico: roteiro para formular programas e organizar avaliação. In: CARDOSO Jr., José Celso Cardoso e CUNHA, Alexandre dos Santos (Organizadores). Planejamento e Avaliação de Políticas Públicas. Brasília: Ipea, 2015. Parte III: Monitoramento e 59 avaliação de políticas públicas, páginas 297 a 331. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_ppa_vol_1_web.pdf
- ESCOLA DE GOVERNO EM SAÚDE PÚBLICA DE PERNAMBUCO - ESPPE. Guia para o projeto de intervenção. Recife: Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, 2019. Disponível em:



- https://ead.saude.pe.gov.br/pluginfile.php/42701/mod_resource/content/2/Guia%20para%20os%20Projetos%20de%20Interven%C3%A7%C3%A3o_Atualizado.pdf
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Hucitec, 2004.
- MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010.
- FEKETE, Maria Christina. Bases conceituais e metodologias do planejamento em saúde. Ministério da Saúde. 2001
- DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Cortez, 1999.
- ALVES, Elionai D. O agir comunicativo e as propostas curriculares da enfermagem brasileira. Florianópolis: EDFPEL, 2000
- MORIN, E. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2000.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2018.
- PERRENOUD P. Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.
- Ministério da Educação (BR). Diretrizes curriculares. Portaria nº.319 de 21.12.2001. Brasília: MEC, 2001.
- VASQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2015.
- SAUPE, R. et al. Educação em enfermagem: da realidade construída a possibilidade em construção. Florianópolis: EDUFSC, 1998

10.9 - DISCIPLINA 9 -ÉTICA COMPORTAMENTAL

Ementa da disciplina 8: Análise do fenômeno das modernas organizações sob o ponto de vista da Filosofia. Discussão dos múltiplos usos da Ética: na profissão, nas organizações e na sociedade. Sistema ético baseado na análise do comportamento, ética descritiva e prescritiva.. A Ética e a responsabilidade. A Ética e os valores.

Referência teórica básica :

- FEARN, N. Aprendendo a filosofar. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2004.
- FORTES, P.A. de C. Ética e Saúde. São Paulo : Editora Pedagógica e Universitária, 1998.
- SANDEL, Michael. Justiça: O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011
- TORRES, João Carlos Brum (org). Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada. Petrópolis: Vozes, Educs, BNDES, 2014.

3. PROJETO DE INTERVENÇÃO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (sem atribuição de crédito)

Trabalho de Conclusão do Curso (projeto de intervenção ou artigo para publicação)



Referência teórica básica :

- DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Cortez,1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, HUCITEC,1996.
- MINAYO, Maria Cecília Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Atlas, 2010.
- FEKETE, Maria Christina. Bases conceituais e metodologias do planejamento em saúde. Ministério da Saúde, 2001.
- MEHRY, E. E. Em busca do tempo perdido : a micropolítica do trabalho em saúde. In: Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec,1997.
- E as demais literaturas científicas atuais consultadas a partir dos bancos de dados comoSCIELO, MEDLINE, BIREME, LILACS, CINAHAL, BDNF, entre outros



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

SEI/UnB - 7810066 - Ata de Reunião

https://sei.unb.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&..

especificidades, financiamento, público alvo e oferta de vagas (conforme edital N° 09/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES). O prof. Paulo Lustosa (parecerista indicado) fez um breve relato sobre a proposta, destacou os pontos positivos e apresentou parecer favorável: **Aprovado por unanimidade;** **4.3** Solicitações de autorização de colaboração esporádica e afastamento; **4.3.1** Apreciação de relatório de prestação de contas de atividades de colaboração esporádica realizadas nos anos de 2020 e 2021 da profa. Beatriz Fátima Morgan - SEI 23106.021263/2022-93: **Aprovado por unanimidade;** **4.3.2** Solicitação de apreciação e autorização de solicitação de auxílio financeiro e afastamento para participação do Prof Paulo Lustosa no 44º Congresso Anual da *European Accounting Association*, em Bergen - Noruega, no período de 09 a 14 de maio de 2022 – SEI 23106.020438/2022-45: **Aprovado por unanimidade;** **4.3.3** Apreciação de relatório de prestação de contas de atividades de colaborações esporádicas realizadas no ano de 2021 do prof. Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto - SEI 23106.010322/2022-06: **Aprovado por unanimidade;** **4.4** Solicitações do Prof. José Marilson Martins Dantas; **4.4.1** Solicitação de apreciação e autorização do acordo de cooperação técnica entre a UnB e o Tribunal de Contas do Estado da Paraíba para apoio ao projeto Sala de Situação da Educação Básica-SEB/MEC/UnB - SEI 23106.022863/2022-79. O prof. José Marilson fez uma breve apresentação sobre a proposta com suas características, especificidades e objetivos. Outrossim, o professor também destacou que a parecerista indicada, profa. Clésia Camilo Pereira, apresentou parecer favorável: **Aprovado por unanimidade;** **4.4.2** Solicitação de apreciação de Parecer de Relatório parcial de cumprimento do objeto do TED 9910-2020 – SEI 23106.100644/2020-76. O prof. José Marilson fez uma breve apresentação sobre a proposta com suas características, especificidades e objetivos. Outrossim, o professor também destacou que o parecerista indicado, prof. José Antonio de França, apresentou parecer favorável: **Aprovado por unanimidade;** **4.5** Solicitação da profa. Beatriz Fátima Morgan para apreciação e autorização da Renovação do Projeto de extensão NuCRC - Núcleo de Estudos em Compliance, Riscos e Controle – SEI: 23106.021280/2022-21. A profa. Ludmila de Melo Souza (indicada pela profa. Beatriz Fátima Morgan) fez uma breve apresentação da proposta com suas características, especificidades e atividades desenvolvidas: **Aprovado por unanimidade;** **4.6** Solicitação do prof. Abimael de Jesus B. Costa para apreciação e autorização da proposta de abertura do "CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTABILIDADE E FINANÇAS PÚBLICAS MUNICIPAIS", conforme edital N° 09/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – SEI 23106.023679/2022-46. O prof. Abimael fez um breve relato sobre a elaboração, características e especificidades da proposta. O prof. Eduardo Tadeu Vieira (parecerista indicado) fez um breve relato sobre itens considerados relevantes relativos aos trâmites do processo e apresentou parecer favorável: **Aprovado por unanimidade; EXTRA-PAUTA. 4.7** Solicitação de apreciação e autorização da proposta de reabertura do "Curso de Especialização em Governança Pública de Sistemas de Saúde", conforme edital N° 09/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – SEI 23106.024194/2022-70. Após, ampla discussão, foi aprovada a proposta condicionada à apresentação de parecer específico, a ser emitido pela profa. Mayla Saraiva, com manifestação favorável; **Aprovado por unanimidade;** **5. INFORMES:** **5.1** Apresentação de data de realização de Reunião extraordinária do colegiado, a ser realizada no dia 18/03/2022, às 14h30min. Assunto: NDE: Inserção Curricular da Extensão. O prof. José Lúcio fez uma breve explanação sobre a motivação da realização da referida reunião; **5.2** Apresentação de relação e atribuições de comissões permanentes. A profa. Danielle Montenegro fez uma breve explanação sobre as comissões ativas e indicou que a chefia está elaborando indicações de novas comissões permanentes, que serão apresentadas posteriormente, para maximização da eficiência dos processos administrativos do CCA; **5.3** Apresentação da Circular nº 0005/2022/UnB sobre a Pesquisa Pública de documentos da UnB e classificação de documentos no SEI. Processo SEI 23106.021211/2022-17. A profa. Danielle Montenegro fez uma breve apresentação sobre a necessidade de ajuste de processos que contenham erros de classificação (de acordo com a norma vigente), pois a UnB está em processo de disponibilização dos processos inseridos no sistema SEI para o público (em virtude de exigências de órgãos de controle). A professora também ressaltou a necessidade de análise e encerramento de processos que estejam abertos

2 of 3

16/03/2022 10:11

SEI/UnB - 7810066 - Ata de Reunião

https://sei.unb.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&..



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

SEI/UnB - 7810066 - Ata de Reunião

https://sei.unb.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&

e atribuídos aos usuários na unidade, mas que não tenham mais a necessidade de andamento. **5.4** Apresentação do andamento dos trabalhos da comissão de inventário. O prof. Helder Kashiwakura (membro da comissão) fez um breve relato sobre as dificuldades encontradas pela comissão e como está sendo realizada a elaboração do relatório patrimonial do CCA. O professor também destacou que posteriormente a comissão convocará os agentes patrimoniais para análise, discussão e assinatura dos termos patrimoniais. A profa. Danielle Montenegro (designada pelo prof. Sérgio Nazaré para encerrar a reunião em virtude de sua necessidade de ausência) apresentou a Ata Sumária da 220ª Reunião de Colegiado. Após leitura, a presente Ata foi aprovada. A Vice-Chefe do Departamento, Profa. Danielle Montenegro, deu por encerrada a reunião, da qual eu, Heverton Barbosa de Oliveira, Assistente Administrativo, lavrei a presente Ata, subscrita pelo Presidente e pelos Professores presentes.



Documento assinado eletronicamente por **Heverton Barbosa de Oliveira, Assistente em Administração do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da FACE**, em 04/03/2022, às 19:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Sergio Ricardo Miranda Nazaré, Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da FACE**, em 05/03/2022, às 08:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7810066** e o código CRC **26BD8E31**.

Referência: Processo nº 23106.024280/2022-82

SEI nº 7810066



MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE - BOA VISTA /RORAIMA



Governo do Estado de Roraima
Secretaria de Estado de Planejamento e Orçamento
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

OFÍCIO Nº 1729/2023/SEPLAN/GAB

Boa Vista - RR, 14 de novembro de 2023.

A
Vossa Magnificência
MÁRCIA ABRAHÃO MOURA
Reitora
Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Brasília-DF | CEP 70910-900

Assunto: Acordo de Cooperação Técnica

Senhora Reitora,

Com meus cordiais cumprimentos, venho respeitosamente à presença de Vossa Magnificência solicitar a formalização de um acordo de cooperação técnica entre a Universidade e o Estado de Roraima, para instrumentalizar a disponibilização de vagas discentes na especialização em Governança Pública se Sistemas e Serviços de Saúde, em razão do quadro fático que apresento nas linhas que se seguem.

O comparativo dos censos demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do ano de 2010 e o de 2022, indica que Roraima apresentou uma taxa de crescimento populacional de 41,25%, evidenciando a necessidade de qualificação dos servidores públicos para atender, com a mesma estrutura organizacional, uma demanda muito maior.

Apesar das diversas vantagens do crescimento da densidade demográfica de Roraima, sua posição geográfica, distante do centro do país e com reduzido acesso, acabam por representar um fator limitador ao seu pleno desenvolvimento, o que demanda esforço interfederativo e interinstitucional, com vistas a reduzir as desigualdades sociais e regionais, normatizado pela Constituição Federal (art. 3º, inciso III).

Vale ressaltar que dos 636.707 habitantes do estado, 413.486 pessoas moram na Capital, ou seja, cerca de 65% da população, evidenciando a concentração demográfica em Boa Vista.

Há, ainda, um fluxo permanente de pessoas do interior para Capital decorrente da maior oferta de produtos e serviços na cidade, o que viabiliza que o curso seja ofertado nessa localidade, pois alcançará uma maior acesso e adesão.

Desta forma, e atendendo ao preceito constitucional, a cooperação pleiteada possibilitará a qualificação profissional dos servidores públicos para atuação

técnica otimizada, possibilitando o atendimento da demanda decorrente do aumento populacional relatado.

Certo de poder contar com Vossa colaboração, permaneço à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

(assinatura eletrônica)

RAFAEL INACIO DE FRAIA E SOUZA
Secretário de Estado de Planejamento e Orçamento
Dec. n.º 909-P, de 25 de Maio de 2023



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Inacio de Fraia e Souza**, Secretário de Estado de Planejamento e Orçamento, em 14/11/2023, às 17:55, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço <https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **10767656** e o código CRC **E9D2AD73**.



Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE - ALAGOAS (2 POLOS)



Fórum Estadual de Coordenadores **de Polo UAB – Alagoas**



Maragogi, 8 de fevereiro de 2024.

A Diretora do CEAD
Coordenadora UAB na UNB
Dra. Leticia Lopes Leite

Assunto: Manifesto Interesse na Oferta da Especialização Lato Sensu em *Governança Pública de Saúde* vinculada ao Edital nº. 25/2023 Capes/UAB.

Prezada Diretora e Coordenadora,

Conforme contato telefônico, segue formalização por escrito dos Polo UAB de Maragogi e Polo Maceió Tabuleiro na manifestação de interesse em receber a ofertar de Especialização Lato Sensu em *Governança Pública de Saúde* ofertada pela Universidade de Brasília-UNB para o ano de 2024, através do Edital N°. 25/2023 Capes/UAB, serão disponibilizadas 25 vagas por polo. O Polo UAB de Maragogi–AL, está situado na Rod. Arnon de Melo – AL/101 norte, n.º 850, Gamela de Barra Grande, CEP 57.955-000 - Maragogi–AL e o Polo Maceió - Tabuleiro se encontra localizado na Av. Lourival de Melo Mota, Br. 104, Campus A. C. Simões S/N, km 976 – Bl. 14 – 1º andar. Universidade Federal de Alagoas-UFAL, CEP: 57.072-970 – Bairro Tabuleiro do Martins. Informamos que o Polo Maceió – Tabuleiro é um polo efetivo mantido pela Prefeitura de Maceió. Nos colocamos à disposição para adotar as medidas necessárias para garantir o funcionamento adequado da Especialização nos referidos Polos.

Nossos contatos: Polo Maragogi – e-mail: uabmaragogi@gmail.com

Telefone: (82) 9.93029392

Polo Maceió Tabuleiro – e-mail: polomaceio@gmail.com

Telefone: (82) 3214-1397

Cacilda Buarque Silva
Presidente FECOUAB-AL




Documento assinado digitalmente
CACILDA BUARQUE SILVA
Data: 08/02/2024 09:58:51-0300
Verifique em: <https://validar.jf.gov.br>








Universidade de Brasília
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais Núcleo de
Educação e Promoção da Saúde – NESPROM /CEAM
GESPU – Grupo de Estudos em Serviços Públicos/PPGCont/UnB

MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE - PALMAS/TOCANTINS

 Patricia Floriani Mansur
To: marilha dos santos maciel <marilhamaciel@hotmail.com>
Cc: ● Andrea de Oliveira Goncalves
Bom dia, Marilha!
Obrigada pelo retorno. Encaminho seu e-mail para a Prof.ª Andrea, Coordenadora do Curso.
Atenciosamente,

 **CEAD**
Centro de Educação a Distância
e Tecnologias Educacionais
Universidade de Brasília

 **Patricia Mansur**
Coordenadora Administrativa
@cead.unb.br



De: marilha dos santos maciel <marilhamaciel@hotmail.com>

Enviado: sexta-feira, 19 de janeiro de 2024 06:14

Para: Patricia Floriani Mansur <patriciamansur@unb.br>

Assunto: Re: Consulta de nova oferta no Polo de Palmas

Tenho interesse sim nesse curso.

Professora Marilha

Coordenadora do polo UAB de Palmas TO

De: Patricia Floriani Mansur <patriciamansur@unb.br>

Enviado: terça-feira, 16 de janeiro de 2024 12:11


Para: marilhamaciel@hotmail.com <marilhamaciel@hotmail.com>


Cc: Andrea de Oliveira Goncalves <andregon@unb.br>; Letícia Lopes Leite <llete@unb.br>; alice melo ribeiro <ribeiroalice@unb.br>; Camila Ribas Vieira <camila.ribas@aluno.unb.br>; Janaina Ribeiro de Carvalho <janaina.carvalho@unb.br>

Assunto: Consulta de nova oferta no Polo de Palmas

MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE - ILHÉUS/BAHIA




Confirmação de oferta de cursos no Estado da Bahia - Edital CAPES 25/2023

 Patricia Floriani Mansur
Prezados, boa tarde Em virtude da proximidade do prazo final da articulação com os polos, referente ao Edital CAPES 25/2023, entramos em contato para confirmar a anuê... Wed 2/21/2024 4:52 PM

 Lindamara Caires Silva De Almeida <lindamara.almeida@nova.educacao.ba.gov.br>
To: Patricia Floriani Mansur
Cc: ● Andrea de Oliveira Goncalves; ● Camila Ribas Vieira; ● Danielle Xabregas Pamplona Nogueira; ● Fabiane Elias Pagy; ● Fagno Tavares de Oliveira; +9 others
Prezada,
Atestamos ciência conforme a articulação feita entre a Universidade, o FECOUAB-Ba e os Coordenadores dos respectivos Polos.
Com estimas.

Lindamara Caires Silva
Mestre em Educação Científica e Formação de Professores (UESB)
Especialista em Tecnologias na Educação (PUC-Rio)
Especialista em Aplicações Pedagógicas dos Computadores (UESC)
Licenciada em Pedagogia (UESC)

...

 Reply  Reply all  Forward